

A Memória do Tempo Presente do Jockey Club Pontagrossense

The Contemporary Memory of the Ponta Grossa Jockey Club

Enviado em : 13/10/2021

Aceito em : 15/12/2021

Fabiana Pelinson¹
Diego Petyk de Sousa²
Érica Fernanda de Paula³
Luane Guarneri Azambuja⁴
Constantino Ribeiro de Oliveira Junior⁵
Alfredo Cesar Antunes⁶
Ricardo Vieiralves de Castro⁷

1 - Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora do Instituto Superior Litoral do Paraná. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de pesquisa "Comunicação, educação e formações socioculturais", Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), membro do Grupo de Pesquisa Mídia, Linguagem e Educação (Meduc) e do membro do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). Email: fabianapelinson@gmail.com

2 - Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor na Universidade Estadual de Ponta Grossa e Faculdade Cesumar de Ponta Grossa. Possui graduação em Educação Física Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, Especialização em Esporte Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, membro do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). diegopetyk@gmail.com

3 - Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora colaboradora do Departamento de Educação Física da mesma instituição. Possui graduação em Educação Física, Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, membro do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). Email: erydepaula@hotmail.com

4 - Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora do Curso de Direito da Universidade Santa Amélia (UNISECAL). Graduação em Direito pela UNISECAL, e especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela UNINTER, membro do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). Email: lunazambuja@gmail.com

5 - Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa, lotado no departamento de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado e Doutorado, na área de Políticas Públicas e Cidadania. Líder do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Email: constantino@uepg.br

6 - Pós-doutorado em Psicologia Social pela UERJ (Bolsista Fundação Araucária/Pr). Professor Associado no Departamento de Educação Física e docente permanente do Programa de Mestrado e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Ciência do Desporto/Educação Física pela UNICAMP. Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela UNESP (Bolsista CNPQ). Graduação em Educação Física pela UNESP. Líder do grupo de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade (UEPG). Email: alfredo.cesar@hotmail.com

7 - Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) em História Social. Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Coordenador do Laboratório de Estudos Contemporâneos da UERJ - LABORE. possui graduação em Psicologia pela

Resumo

Considerando que a dinâmica de registro de memórias de práticas socioculturais vem sendo modificada pelo uso da Internet, objetivamos no presente trabalho identificar a memória do tempo presente do Jockey Club Pontagrossense. Para tanto, adotamos a pesquisa netnográfica no Twitter e identificamos quatro grandes movimentos relacionados ao Jockey Club Pontagrossense entre o período de 2006 a 2020, o que permite concluir que a memória do tempo presente das práticas turfísticas e dos seus locais de práticas são registradas por um público diferente do que acompanha o turfe. Assim, com os estudos das memórias do tempo presente de um público que não vivenciou as práticas turfísticas nos seus dias de glória, é possível revelar os novos significados e usos desses espaços.

Palavras-chave: Memória; Turfe; Internet.

Abstract

Considering that the dynamics of register of sociocultural practice memories has been modified by the use of the Internet, this study aimed to identify the contemporary memory of the Ponta Grossa Jockey Club. To achieve this aim we adopted the netnographic research on Twitter and identified four great movements related to the Ponta Grossa Jockey Club between 2006 and 2020. This led us to the conclusion that the contemporary memory of horse racing and its venues has been recorded by a different audience from that who attends such events. Thus, with studies on contemporary memories developed by an audience that did not experience the horse racing practice in the heyday of this activity, new meanings and uses of these spaces can be revealed.

Keywords: Memory; Horse racing; the Internet.

Introdução

No início do século XIX o turfe foi uma atividade pioneira no esporte de competição no Brasil (LABRONICI, 2018), considerada uma das práticas esportivas mais significativas da sociedade brasileira. Os hipódromos são os locais apropriados para essa prática, com estrutura composta por uma

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, graduação em Licenciatura em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, graduação e Bacharelado em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: ricardo.vieralves@gmail.com

arquibancada ao redor de uma pista oval, circular ou elíptica (PEREIRA; MAZO, 2014).

Os hipódromos foram as primeiras instalações esportivas do Rio de Janeiro e ocupam um papel especial entre as edificações e monumentos encontrados pelas cidades, por sua funcionalidade e por serem símbolos dos processos de construção de memória (MELO; CHEVITARESE, 2020).

Enquanto espaços desenvolvidos por nossos antepassados e repletos de memórias (MELO, 2010), o estudo dos hipódromos permite perceber que os indivíduos o consideram como um local sagrado que se confunde com a sua própria vida (XAVIER; FREITAS; RIGO, 2014). Essa configuração toma o hipódromo como um lugar que assume a função de guardião das memórias locais, a memória de uma comunidade e de uma prática esportiva/cultural (XAVIER; FREITAS; RIGO, 2014).

Os estudos de memória originaram inúmeras definições e reflexões, cada qual filiada às concepções correspondentes ao seu campo de estudos, derivada de uma maneira própria de explicar o fenômeno e da especificidade do objeto investigado. Uma conceituação de memória se depara com dificuldades advindas das transformações sociais contemporâneas, como a imprecisão das delimitações grupais e a substituição das interações face a face por uma comunicação via Internet⁸, revelando a indispensabilidade de pensar a memória construída no ciberespaço, a partir de termos irrestritos e flexíveis (SÁ, 2015).

A memória vem sendo reconfigurada por novas práticas socioculturais, dado o fluxo informacional incessante que a desterritorializa e ressignifica (MILANI; MASSONI; MORIGI, 2020). A memória vem se transformando de modo que “os modelos até então vigentes para o seu estudo parecem não corresponder mais às novas questões que surgem a todo momento” (MASSONI, 2017, p. 50). Trata-se de uma memória do presente, imediata, que ao ser publicada se expõe à aprovação e à interação. Disponibilizada na Internet, por obedecer a uma nova lógica de tempo e espaço, “alcança uma

8 - Essas transformações provenientes do ciberespaço e da cibercultura foram exacerbadas mundialmente pela pandemia de Sars-CoV-2, causador da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021.

abrangência de divulgação antes impensável, e ganham permanência, na medida em que são replicadas” (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015, p. 95).

Neste trabalho procuramos pensar os estudos de uma modalidade histórica e precursora da esportivização no Brasil e as suas repercussões no ciberespaço. Ao estudar as memórias do tempo presente sobre o turfe ou os seus locais de práticas, os hipódromos, é possível identificar os significados ou ressignificações de tal modalidade na atualidade.

Memórias em tempo de virtualização

Acompanhando a perspectiva do sociólogo Pierre Lévy, entendemos o ciberespaço como um “movimento geral de virtualização da informação e da comunicação” (LÉVY, 2010, p. 32), que simboliza a construção de novas redes de intercomunicação entre indivíduos. Entretanto, o termo não caracteriza apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas tudo aquilo que a cerca – interconexão das redes de dispositivos, seus arquivos, seus dados, suas informações, seus perfis e as pessoas que os utilizam.

Este ciberespaço é que notabiliza a era da cibercultura como a nova forma da cultura contemporânea. O fenômeno técnico eclode de modo extensivo a partir da última fase da modernidade, instaurando “a fase da ubiquidade, a fase da simulação, a fase da cibercultura” (LEMOS, 2002, p. 54). Nessa nova forma de interconexões, distintas formas de comunicação, os modos de organização, a vivência das práticas sociais e os comportamentos passam a ser reorientados.

Enquanto utilizarmos algum site de rede social ou algum domínio da Internet estaremos inseridos no ciberespaço, participando da cibercultura e contribuindo para o crescimento de uma inteligência coletiva – ação que favorece o crescimento da cibercultura pela participação dos indivíduos atuantes nas redes digitais. Entendida como uma inteligência “distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada e mobilizada em tempo real” (LÉVY, 2007, p. 30), resulta numa mobilização efetiva de competências, informações, conhecimentos e memórias permitidas pelo ciberespaço. Isto é, o

ciberespaço favorece as conexões, coordenações e sinergias entre as inteligências individuais, que são somadas.

Apesar deste contínuo crescimento do ciberespaço, a massificação dos conteúdos compartilhados faz com que este ambiente nunca seja considerado completo ou totalizável, uma vez que “quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna ‘universal’, e menos o mundo informacional se torna totalizável” (LÉVY, 2010, p. 111), o que significa que quanto mais vasto o espaço para a troca de informações em rede, menos é íntegro e estabelecido.

O ciberespaço tem modificado a natureza da memória, não apenas em seu aspecto de grau, isto é, da grande quantidade de informação e conhecimento, mas, sobretudo, em sua essência. A memória virtual do ciberespaço está consolidando-se como um novo tipo de memória, fazendo surgir uma nova memória desterritorializada, com uma lógica descontínua, operando por saltos espaciais e temporais (MONTEIRO; CARELLI; PIKLER, 2006).

Os espaços de memória se multiplicam no ciberespaço.

Tempo e espaço, categorias com as quais trabalhamos ao refletir sobre memória, são limitados por fatores distintos daqueles que encontramos no mundo físico. Redes sociais, blogs, sites, somam-se aos tradicionais centros de documentação, arquivos, bibliotecas e museus, transformando todo e qualquer cidadão que tenha acesso à tecnologia e algum conhecimento técnico, em construtores, divulgadores e preservadores de memória em potencial. (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015, p. 95).

Essa memória virtual no ciberespaço apresenta algumas aproximações com a memória da sociedade oral – uso do discurso narrativo, uso das imagens e possibilidades de esquecimento –, embora consolide-se como um novo tipo de memória. Nas redes sociais da Internet contamos histórias de todas as épocas para muitos, deixando nossos registros, observações e percepções sobre os lugares, as pessoas, as experiências e as vivências, construindo relações e significados a partir dessas narrativas (CUNHA, 2013; MASSONI, 2017). Somos responsáveis por escrever nossas memórias em um tempo presente organizado em escala coletiva e planetária, em um modelo não-

linear, sendo que a construção dessa memória, energizada pelas redes sociais, torna-se universal sem ser totalizante (CUNHA, 2011; 2013).

Essas memórias são mais “orgânicas”, ou seja, mais próximas dos sujeitos narradores que as produzem, se caracterizam por um acelerado processo de transmutação, pois se formam e transformam rapidamente, de acordo com o fluxo informacional dos que com elas interagem. Subjetivas, abertas, transitáveis e facilmente acessíveis, as memórias virtuais se constroem a partir de narrativas individuais e parecem ser uma tendência alinhada à fluência informacional incessante característica da sociedade contemporânea.

Diante desse fluxo de informações, os lugares são incessantemente narrados e rememorados.

As tecnologias móveis representam a possibilidade de escrever sobre um determinado lugar, associado a uma vivência, em um determinado tempo. Esta narrativa, que é presente, vai se transformar em camada de memória sobre aquele espaço narrado. Até então, corpos, espaços, cidades já viviam em situação narrativa, mas isolada, não compartilhada. O sentido do lugar passa a existir também pela narração do outro e complementada a partir das novas vivências. E esta narração móvel, proporcionada pelo comportamento nômade dos indivíduos, é sem dúvida, uma das grandes abastecedoras desta larga e infinita rede narrativa que passa a construir uma memória coletiva, em rede, que vai somando camadas de história. (CUNHA, 2011, p. 104).

As comunidades virtuais e as redes sociais na Internet se configuram como novos espaços que se apresentam como instrumentos para a preservação da memória de um grupo sociocultural: “mais dinâmicos, colaborativos e de rápida disseminação” (LUVIZOTTO, 2015, p. 25).

A Internet, suas redes e comunidades virtuais tornam-se depositárias de informações e dados que se constituem em memórias particulares, que reconfiguram a relação de tempo e espaço. Com a fluidez dos sistemas de comunicação e das novas tecnologias da computação é possível que cada nova informação, imagem ou dado publicado torne-se parte de uma memória construída no ciberespaço. Essas memórias “[...]não podem existir se não vivas, no agora, e não mais no ‘aqui’: a memórias não mais ‘aqui’, mas no ‘agora’” (VIRILIO, 2006, p. 90).

O ciberespaço se constitui como um lugar de memórias que permeiam as múltiplas redes de conexão. Nesta investigação mapeamos apenas uma destas memórias, isto é, aquela construída em um site de rede social específico, o *Twitter*. Essas memórias vivas registradas nas redes sociais são recursos utilizados por jovens nativos digitais para compartilharem as memórias cotidianas dos seus acontecimentos (HENRIQUES; DODEBEI, 2013). Portanto, essa memória do tempo presente é uma memória do agora. Ela é atualizada na interação; uma memória do instante. Isso é um paradoxo para os estudos de memória, pois normalmente a associamos com algo que aconteceu e tem um lugar em um determinado tempo (VIRILIO, 2006).

A memória do tempo presente é desterritorializada e com isso só resta o instante do acontecimento registrado no ciberespaço. Isso significa que o uso das redes sociais impactou na forma como registramos nossas memórias. Ao postar fotos ou textos em tempo real, os usuários estão produzindo registro no momento exato do acontecimento. Assim, a memória do tempo presente é efêmera e imediatamente compartilhada no ciberespaço (HENRIQUES; DODEBEI, 2013). Essa memória do tempo presente ainda muda a significação da faceta do esquecimento. Atualmente, as tecnologias aceleram o processo de esquecimento, não assistimos ou vivenciamos uma memória do tempo real, mas um esquecimento. Portanto, ele é predominante e não a memória virtual (VIRILIO, 2006).

Outro ponto para compreendermos a memória do tempo presente é o acontecimento. Como destacou Virilio (2006, p. 103), “[...] não pode haver memórias se não há coisas para contar”. As redes sociais operam com esse elemento de contar coisas vivenciadas por seus usuários. A memória do tempo presente consiste em dilatar esse tipo de narrativa. O sujeito narrador dessa memória de tempo presente é aquele que compartilha em seus perfis nas redes sociais quaisquer sentimentos, percepções e observações sobre a sua vivência acerca de algum fato, evento, pessoa ou lugar no “agora”.

Ao pesquisador cabe o acesso a tais memórias em uma temporalidade posterior sem deixar de compreender que a sua construção se dá no presente, sendo a temporalidade uma de suas características centrais. Ela é instantânea

à vivência do acontecimento. A memória do tempo presente se diferencia da memória “clássica”, que é acessada em face da lembrança de certo acontecimento. Isso não resulta em uma hierarquização de memórias, mas apenas na sua diferenciação.

Material e métodos

Optamos por conduzir uma pesquisa netnográfica em função de que as escolhas metodológicas iniciais das pesquisas no ciberespaço devem ser consideradas dinâmicas culturais específicas da Internet, ou seja, “as especificidades desse campo empírico, angulada pelas questões que a problematização da investigação suscita” (BRAGA, 2007, p. 4). A escolha se justifica por meio do objetivo de identificar as memórias virtuais sobre o Hipódromo/Jockey Club Pontagrossense⁹ para os usuários do *Twitter*.

A netnografia é uma metodologia para estudos na Internet (HINE, 2000), como método interpretativo e investigativo dos comportamentos culturais e de comunidades online¹⁰ (KOZINETS, 1997). O referido método pode se comportar “como uma janela ao olhar do pesquisador sobre comportamentos naturais de uma comunidade durante seu funcionamento, fora de um espaço fabricado para pesquisa, sem que este interfira diretamente no processo como participante fisicamente presente” (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 36). As análises netnográficas variam ao longo de um espectro “que vai desde ser intensamente participativa até ser completamente não-obstrutiva e observacional” (KOZINETS, 2007, p. 15).

9 - Tombado pelo patrimônio histórico do município, o hipódromo foi construído em 1891 e está localizado em Ponta Grossa/PR, na rua Pereira Passos, nº 300, no bairro de Uvaranas, Cep: 84025-135. Mais informações sobre o tombamento estão disponíveis em: <<https://patrimoniopg.com/2019/09/27/arquibancada-do-hipodromo/>>. A fundação do Jockey Club Pontagrossense ocorreu posteriormente à construção, somente em 1927. Para mais informações é possível acessar a página do Jockey, disponível em: <<https://www.facebook.com/jockeipg/>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

10 - Entendemos que os mundos online e off-line não são necessariamente realidades separadas – mundo real versus mundo virtual –, mas podem ser considerados um continuum da mesma realidade (NOVELLI, 2010).

Adotamos nesta pesquisa o tipo silencioso (também chamado de *lurker*), isto é, a observação não participante das produções e interações em determinado ambiente online. Braga (2006) considera que observar e descrever formam a unidade do fazer netnográfico e que tais procedimentos adotados devem ser compreendidos a partir das características, gramáticas e linguagens próprias dos ambientes digitais (SÁ, 2005), neste caso, das dinâmicas de funcionamento do *Twitter*, campo empírico desta pesquisa.

O *Twitter* é uma ferramenta de micromensagens (RECUERO; ZAGO, 2009) em que, originalmente, os usuários são convidados a responder à pergunta ‘o que está acontecendo?’ em até 280 caracteres. Os atores seguem e são seguidos por outros usuários, compartilham conteúdos, direcionam mensagens a usuários específicos, curtem, comentam e compartilham (*retweet*) conteúdos uns dos outros. O *Twitter* também pode ser compreendido como um site de rede social, “definido como um espaço da web que permite aos seus usuários construir perfis públicos, articular suas redes de contatos e tornar visíveis essas conexões” (RECUERO; ZAGO, 2009, p. 82). Lançado em outubro de 2006, continua sendo amplamente utilizado – 150 milhões de usuários diários e 300 milhões de usuários únicos mensais – em contextos múltiplos, “como plataforma de *feed* de notícias, de interação social, de debate político, de engajamento cívico, entre outros” (REIS; MALINI, 2016, p. 2).

Sobre a coleta de dados, inicialmente, a partir do campo de busca avançada no *Twitter*, foram inseridas as seguintes palavras-chave: ‘jockey Ponta Grossa’, ‘jockey Ponta Grossa’, ‘hipódromo Ponta Grossa’, ‘hipismo Ponta Grossa’, ‘turfe Ponta Grossa’ e ‘corrida de cavalos Ponta Grossa’ e suas variações, substituindo o nome do município pela sigla PG, comumente utilizada pelos usuários de redes sociais. A coleta considerou a delimitação temporal de 2006, ano de criação do *Twitter*, até 2020, ano anterior à realização desta pesquisa. Com tais procedimentos selecionamos todas as menções dispostas na referida rede, 60 *tweets*, que compõem o corpus desta pesquisa.

Na sequência, elaboramos um banco de dados com esses *tweets* e comentários para posteriormente analisá-los. Adotamos a Análise de Conteúdo

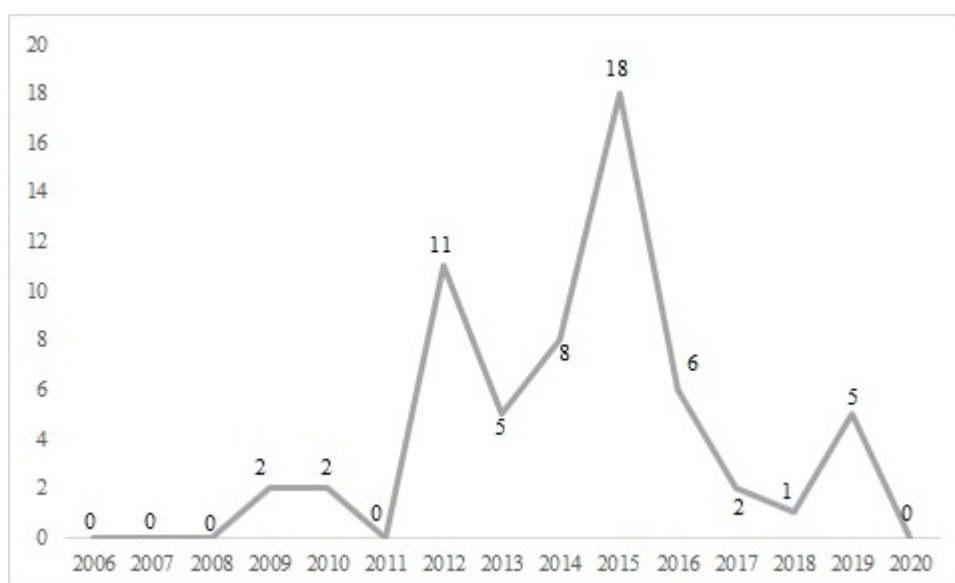
(AC) para tratar os dados gerados, estruturada de acordo com a proposta de Bardin (2010), que divide o procedimento em diferentes fases. De maneira geral, o processo compreende a pré-análise (planejamento do estudo e leitura flutuante), exploração do material e a análise propriamente dita, com tratamento dos resultados e interpretação (codificação, categorização e inferências).

No tratamento dos dados, inferência e interpretação aparecem as categorias de análise nas quais se reúne o maior número possível de informações advindas das diversas fontes, tendo como intenção relacionar e organizar os fatos. De acordo com Bardin (2010), as categorias devem reunir os agrupamentos das Unidades de Registro (UR) sob títulos genéricos, devendo ser constituídos pelos caracteres comuns destes elementos.

Resultados e Discussões

Por meio da coleta de dados realizada a partir do *Twitter* identificamos a existência de um total de 60 *tweets* que fazem referência ao Hipódromo/Jockey Club Pontagrossense, compreendendo o período de 2006 a 2020, assim dispostos:

Gráfico 01 - *Tweets* referenciando o Hipódromo/Jockey Club Pontagrossense por ano



Fonte: Os autores

Por intermédio da leitura do gráfico 01 é possível perceber a quantidade de *tweets* por ano: 2006 (0), 2007 (0), 2008 (0), 2009 (2), 2010 (2), 2011 (0), 2012 (11), 2013 (5), 2014 (8), 2015 (18), 2016 (6), 2017 (2), 2018 (1), 2019 (5) e 2020 (0). Infere-se que a ausência de publicações nos três primeiros anos seja em decorrência do surgimento recente do *Twitter*, que no período ainda era pouco conhecido pelos usuários. Lançado em 2006, o *Twitter* só ganhou popularidade no Brasil em 2008 e só recebeu versão em português em 2009. Isso, somado à popularização do *Orkut* entre 2005 e 2008 e o início da ascensão do *Facebook* entre os brasileiros em 2008, fez com que a rede social analisada fosse pouco utilizada nestes três primeiros anos.

Compreendemos que os registros individuais publicados no *Twitter* ao longo de 2009 a 2020 são resultantes de uma experiência de contato com o hipódromo. Assim, os indivíduos compartilharam suas memórias em tempo presente por meio do *Twitter* no momento presente da experiência. Essas memórias são universais por convergirem com outras já formadas e ressoadas no ambiente online, mas jamais totalizáveis, o que significa que elas não ‘guardam’ todas as experiências individuais ou coletivas relacionadas ao Hipódromo ou que elas se constituem como as únicas memórias possíveis e/ou completas sobre o lugar.

Esse compartilhamento instantâneo da memória é possibilitado pelas tecnologias móveis, pois elas viabilizam o registro sobre um determinado lugar, associado a uma vivência (acontecimento), em um determinado tempo (CUNHA, 2011). Para identificarmos os tipos de vivências registradas no *Twitter* sobre o Hipódromo de Ponta Grossa, elaboramos o quadro 01 e o gráfico 02. No quadro 01 destacamos a categorização pelos tipos de registros dos usuários.

Quadro 01 - Categorização das publicações referenciando o Hipódromo/Jockey Club Pontagrossense

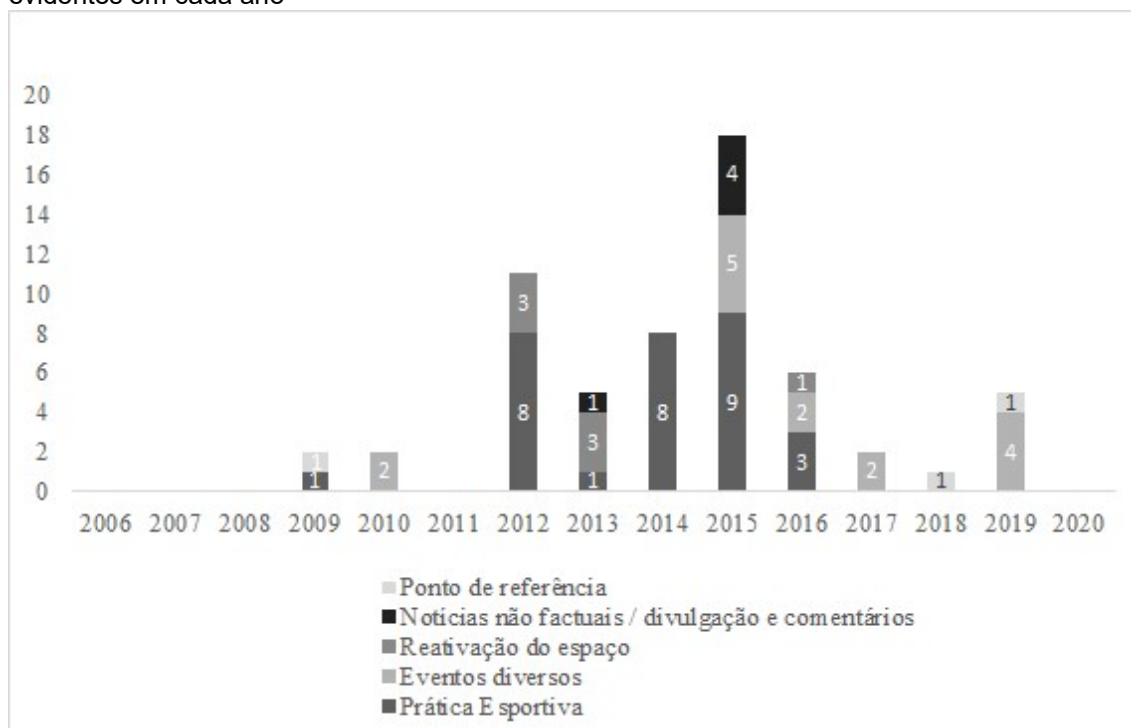
Categoria	Descrição	Total de postagens
Prática esportiva	Publicações relacionadas à utilização do Hipódromo a partir de sua finalidade esportiva –	30 (50%)

	turfe (citando treinos, provas, eventos)	
Eventos diversos	Publicações relacionadas à utilização do espaço, mas com outra finalidade (eventos diversos)	15 (25%)
Reativação do espaço	Publicações relacionadas à tentativa de reativação do espaço	7 (11,7%)
Notícias não factuais / divulgação e comentários	Publicações relacionadas à divulgação ou comentários sobre notícias e reportagens não factuais	5 (8,3%)
Ponto de referência	Publicações que citam o espaço apenas como ponto de referência	3 (5%)

Fonte: Os autores.

Para ilustrar as categorias, a seguir serão apresentados os números separados por ano:

Gráfico 02 – Categorias referenciando o Hipódromo/Jockey Club Pontagrossense mais evidentes em cada ano



Fonte: Os autores.

Analisando a incidência de cada categoria e seus anos de publicação, constatamos que 2015 é o ano que reúne mais *tweets* sobre o Hipódromo (23,3%), a partir de relatos sobre a prática esportiva, os eventos diversos e as notícias não factuais. O ano de 2012 reúne onze publicações (18,3%) que tratam da prática esportiva e da reativação do espaço. Em 2014 fala-se em oito *tweets*(13,3%) das práticas esportivas realizadas e em 2016 (10%) são abordadas a prática esportiva, os eventos diversos e a reativação do espaço. Com o mesmo número de publicações (cinco *tweets*, 8,3% do total) estão os anos de 2013 e 2019, com destaque na reativação do espaço e nos eventos diversos, respectivamente. Abordando apenas a categoria eventos diversos, 2010 e 2017 apresentam dois *tweets* cada (3,3%). Em 2009 são publicados um *tweet* de prática esportiva e outro de ponto de referência. Por fim, em 2018 foi encontrado apenas um *tweet*, que trata do Hipódromo como ponto de referência.

Na categoria denominada como ‘Prática esportiva’ realizamos sua subdivisão conforme os registros nos *tweets* elencados.

Quadro 02 - Subdivisão da categoria “Prática esportiva”

Atividade Relacionada	Quantidade de <i>Tweets</i>
Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa	17
Corridas em Geral	13

Fonte: Os autores.

Entendemos como ‘prática esportiva’ todo e qualquer registro no *Twitter* relacionado às atividades de turfe no hipódromo. Foram encontrados 30 *tweets* relacionados à prática do turfe no Hipódromo de Ponta Grossa, sendo 17 *tweets* registrados sobre o ‘Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa’ e 13 sobre ‘Corridas em Geral’. Os usuários registram situações de práticas esportivas ligadas ao turfe nos anos de 2009 (1), 2012 (8), 2013 (1), 2014 (8), 2015 (9) e 2016 (3).

A subcategoria ‘Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa’ obteve maior ocorrência de registros dos usuários, contendo 17 *tweets*. Os registros sobre o

‘Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa’ aconteceram entre 2012 e 2016. O Grande Prêmio (GP) é considerado a prova mais importante do calendário do Hipódromo e uma das mais nobres do turfe paranaense e nacional (COVOLAN, 2012).

O ‘Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa’ normalmente é realizado no dia 15 de setembro, dia em que se comemora o aniversário da cidade de Ponta Grossa. A sua realização foi interrompida entre 2009 a 2011 devido a decisão nº 6 de 31 de agosto de 2009, ao qual decidiu cassar a autorização de funcionamento do Jockey Club Pontagrossense para a finalidade de corridas de cavalos com a realização de apostas. Essa interrupção e a expectativa para o retorno das provas estão registradas pelos usuários no ano de 2012, conforme *tweets* a seguir.

CSR @cesarhen_rique 12:37 – 14 set. 2012
Queridos, amanhã (15/09) a partir do meio dia vai rolar o Grande Prêmio Ponta Grossa no Jockey Club. Apareçam por lá.

RudersonSpitzner @RuderSpitzner 12:56 – 17 set. 2012
Quatro anos depois, Grande Prêmio Ponta Grossa volta ao Jockey Clube

Durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 os usuários continuaram a publicar as suas vivências com o ‘Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa’, conforme os *tweets* a seguir.

Marcelo Slivinski @slivinski 09:09 – 13 set. 2013
Hipódromo de Uvaranas recebe Grande Prêmio pela primeira vez será disputado na pista de grama do hipódromo

Vila Ana Rita @vilaanarita 09:46 – 10 set. 2014
HIPÓDROMO DE UVARANAS COM O GRANDE PRÊMIO PONTA GROSSA NO DOMINGO. Em homenagem ao 191º aniversário da cidade de Ponta Grossa, o Jockey Club PontaGrossense realiza mais uma reunião turfística no Hipódromo de Uvaranas no domingo dia 14 a partir das 13 horas.

Sebastião Neto @sebaneto 22:54 – 15 set. 2015
E comeeeeeeeça mais um páreo no GrandePrêmio Cidade de PontaGrossa. Show de bola! #jockey #feriado #pg #apostacerteira #cafezito #vaicavalinho

Eduardo Farias @edufariasdoccom 18:59 – 14 set. 2016
Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa reúne charme e tradição no Hipódromo de Uvaranas. Nesta quinta-feira (15), a tradição e magia

do turfe serão mais uma das atrações do Aniversário de Ponta Grossa.

Em relação às memórias do tempo presente sobre o 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa', identificamos o acontecimento de cinco corridas realizadas na data de comemoração do aniversário de Ponta Grossa (2012, 2013, 2014, 2015 e 2016). Os usuários registravam as suas memórias principalmente em duas situações. Na primeira situação está a constatação do registro nos dias que antecedem a realização da prova. A segunda situação está na vinculação das publicações no dia do acontecimento da prova.

Como Virilio (2006), compreendemos que, para a produção da memória do tempo presente, é necessário o acontecimento a fim de haver coisas para contar. O acontecimento do 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa' é o fato gerador de maior movimentação por parte dos usuários, tanto para registrar a expectativa para a prova quanto o registro da vivência durante a prova.

Entendemos que a não ocorrência de registros anteriores a 2012 e posteriormente a 2016 são evidências da não realização do 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa'. A não realização e, por consequência, o não registro de memórias do tempo presente são indícios da faceta do esquecimento.

Como característica da memória do tempo presente, a faceta do esquecimento é acelerada pelo nosso atual processo de comunicação, pois o conteúdo da memória ocorre em função da velocidade do esquecimento, ou seja, a memória é aquilo que nos resta quando nos esquecermos. Assim, na atualidade vivenciamos o esquecimento em uma velocidade de maior escala (VIRILIO, 2006).

Podemos refletir que a não realização do 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa' e por consequência o não registro de memórias do tempo presente depois de 2016 pode implicar em um esquecimento dos registros das vivências sobre a realização das corridas de cavalo em Ponta Grossa. Pois, como a necessidade desse tipo de memória é a ocorrência do acontecimento de fato e que os usuários registrem as suas vivências instantaneamente, não encontramos publicações pós 2016 lembrando edições passadas. Assim, se

faz necessário o acesso de outros tipos de memória que não seja a memória do tempo presente.

Na subcategoria 'corridas em geral' foram identificados 13 *tweets*. Nela é possível identificar a realização de outras corridas de cavalo não relacionadas ao 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa'. No ano de 2009 verificamos o registro de provas preparatórias para o 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa'.

Ponta Grossa News @PontaGrossaNews 09:34 – 21 ago. 2009
Hipismo: Páreos de prova preparatória para GP Ponta Grossa são divulgados.

O registro de 21 de agosto de 2009 sobre os páreos de provas preparatórias para o 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa' é fundamental sobre dois aspectos para a memória do tempo presente. O primeiro aspecto é o relato da existência de outras provas no Hipódromo de Ponta Grossa fora o 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa'. O segundo aspecto está relacionado ao período de interrupção de corridas de cavalos no Hipódromo de Ponta Grossa entre 2009 a 2011.

Tendo em vista a realização de corridas de cavalos que antecedem ao 'Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa' de 2009, a decisão nº 6 de 31 de agosto de 2009 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ao qual decidiu cassar a autorização de funcionamento do Jockey Club Pontagrossense para a finalidade de corridas de cavalos com a realização de apostas, em um período de menos de 15 dias antes da realização da grande corrida do ano, provavelmente pegou o Jockey Club Pontagrossense desprevenido no ano de 2009. Pois, aparentemente o ano de 2009 estava ocorrendo normalmente para o ponto alto das corridas de cavalos em Ponta Grossa.

No ano de 2012 o Jockey Club Pontagrossense recebeu a carta patente provisória para a realização de corridas de cavalos e apostas, por meio da decisão nº 2, de 25 de janeiro de 2012, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Voltamos a identificar registros de acontecimentos

relacionados ao turfe, especialmente do páreo em homenagem ao centenário do Operário Ferroviário Esporte Clube.

Rodrigo Ferreira @Rodrighol 15:22 – 05 maio 2012
E o TURF volta a PG. Muito bom hein (@ Jockey clubpontagrossense Hipódromo de Uvaranas) [pic]: <http://4sq.com/J4Y00q>

Lente Quente @lentequente 13:06 – 09 maio 2012
Boa tarde! Hoje no Jockey Club de Ponta Grossa no #lentequente. Os cinco páreos do último sábado, foram realizados em homenagem aos cem anos do clube Operário Ferroviário Esporte Clube. O cavalo seu Massito, conduzido por Zeferino Rosas, ganhou o Grande Prêmio do Centenário, percorrendo 1500 metros em 89s90.

Para tratar da categoria denominada ‘reativação do espaço’ é necessário contextualizar o processo de anulação da carta patente do Hipódromo em 2009, assim como a sua concessão em 2012.

De acordo com a decisão nº 6, de 31 de agosto de 2009, o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento decidiu cassar a autorização de funcionamento do Jockey Club Pontagrossense, mediante a anulação da Carta Patente nº 033, emitida em 07 de abril de 1981, por inviabilidade técnica e econômica de funcionalidade e por descumprimento dos dispositivos legais. O Ministério exigiu reformas nas instalações do Hipódromo e adequação ao Código Nacional de Corridas.

Em 2011, o deputado federal Sandro Alex solicitou ao ministro Mendes Ribeiro Filho a reabertura oficial do Jockey, que recebeu em novembro a visita de fiscais do Ministério, quando avaliaram positivamente as reformas realizadas – desde a cassação da autorização de funcionamento em 2009, a diretoria do Hipódromo empenhou-se em realizar as adequações solicitadas em suas instalações. Com isso, a decisão nº 2, de 25 de janeiro de 2012, divulga que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento concedeu carta patente provisória com validade de 180 dias, autorizando o Hipódromo a realizar apostas sobre corridas promovidas no local.

No dia 01 de fevereiro de 2012, o deputado Sandro Alex se reuniu com o então secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Erikson Camargo Chandoha, e o diretor do Departamento de Propriedade

Intelectual e Tecnologia Agropecuária, Hércio Campos Botelho, em Brasília, para tratar da liberação do Jockey para sediar páreos de turfe. Finalmente, cumprindo todas as exigências previstas, a decisão nº 4, de 17 dezembro de 2012, homologa o Plano Geral de Apostas do Jockey Club Pontagrossense, constante das folhas 311 a 330 do Processo nº 21000.015552/2011-53. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento concedeu a Carta Patente nº 046 ao Jockey Club Pontagrossense, autorizando-o a organizar e promover corridas de cavalos com exploração de apostas.

Esses elementos contextuais se apresentam como basilares para a análise dos *tweets* relacionados a essa categoria. Um aspecto central da reativação do espaço é a ação do deputado Sandro Alex. Por isso mesmo, todos os *tweets* pertencentes a essa categoria gravitam em torno dele – dos sete *tweets* encontrados, quatro são elaborados pelo próprio deputado em seu perfil no *Twitter*, um *tweet* parabeniza o deputado pelo trabalho realizado na liberação do Hipódromo e os outros dois *tweets* restantes comemoram a tentativa de reativação e a liberação provisória.

Sandro Alex @SandroAlex5555 12:27 – 25 jan. 2012
Estou saindo agora do Ministério da Agricultura com uma boa notícia p/ Ponta Grossa. A liberação do Jockey Club Pontagrossense está conosco.

Osires Junior @osiresjunior 08:57 – 16 set. 2012
Legal. Mais uma tentativa de reativar o hipódromo de Ponta Grossa. Será que desta vez vai???

Gustavo Ribas @ribasgus 08:37 – 12 set. 2013
@SandroAlex2323 Acompanhei o deputado na liberação do Jockey Club, trabalho sério e competente com atenção especial ao setor rural

Sandro Alex @SandroAlex5555 13:35 – 14 set. 2016
Amanhã terá Jockey Club em Ponta Grossa em homenagem ao aniversário da cidade. Orgulho de ter sido o responsável pela reabertura dele em Ponta Grossa!

As datas de publicação dos *tweets* também são explicadas pelos aspectos contextuais. Os *tweets* de 2012 tratam da tentativa de liberação e do seu êxito com a autorização definitiva para a realização das corridas de cavalos. Já em 2013, o deputado e um de seus seguidores comemora a realização do Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa, devido ao trabalho

desempenhado na liberação do Hipódromo. Por último, no ano de 2014, Sandro Alex comenta a realização do Grande Prêmio Cidade de Ponta Grossa naquele ano, dizendo-se orgulhoso por ser o responsável pela abertura do Hipódromo.

Todas as publicações desta categoria reforçam o entendimento de que a memória do tempo presente é construída por algo a ser contado, isto é, por um acontecimento. Neste caso, o que mobiliza os *tweets* em 2012, 2013 e 2016 é um evento recente no que se refere ao ato de publicação na rede social – a possibilidade de reabertura do Hipódromo, a sua abertura provisória e, por fim, a abertura definitiva.

No que se refere à categoria ‘notícias não factuais’, encontramos cinco publicações, quatro delas realizadas em 2015 e apenas uma em 2013. Estes *tweets* se destinam a divulgar e/ou comentar matérias e reportagens jornalísticas que tratam do Hipódromo de Ponta Grossa. Esse conteúdo jornalístico configura-se como narrativas de histórias que envolvem ou envolveram o lugar, como a lenda sobre sua assombração e a rememoração dos encontros familiares realizados no local. O que o usuário da rede faz é repercutir esse material jornalístico, a fim de indicá-lo aos seus seguidores e expor sua opinião sobre o conteúdo publicado.

33Sports @33Sports6 16:08 – 11 nov. 2013

Repórter Sassá visita o Jockey Clube de Ponta Grossa neste FDS a convite do Studio Droppa e Studi.

Marçal Christian @MarshalSemPlano 00:14 – 03 out. 2015

Jockey Club de Ponta Grossa é assombrado. Sem dúvidas, a melhor reportagem até hoje.

GloboNews @GloboNews 12:37 – 28 nov. 2015

Moradores de Ponta Grossa relembram a época em que o Jockey Clube reunia famílias, às 13h05, no #ViaBrasil!

Tais notícias/reportagens são classificadas como não factuais por não conterem informações inéditas, urgentes, recentes, que requerem publicação imediata, isto é, não tratam de eventos que aconteceram no dia da publicação. São conteúdos que podem ser publicados a qualquer momento e que não trazem informações totalmente desconhecidas pelo público. Mesmo nesses casos, a construção da memória a partir dos *tweets* está relacionada com um acontecimento experienciado pelo usuário da rede no tempo presente –a

publicação e a visualização daquele material jornalístico que passa a ser comentado por ele no *Twitter*.

A categoria 'ponto de referência' reúne três *tweets*, com publicação em 2009, 2018 e 2019. Estes *tweets* apontam o Jockey como referência de localização, sobre onde havia sido realizada uma partida de futebol e próximo de onde ocorreria uma feira de adoção.

Fernando Rogala @Fernandorogala 14:20 – 19 nov. 2009
É rapaz, naquele primeiro jogo histórico, em 1909, o time de Ponta Grossa venceu o de Curitiba, onde é o Jockey Clube hoje

SOS Bichos @SOSBichosdeRua 08:58 – 22 nov. 2018
SÁBADO 24/11/18 - 09:00h às 16:00h, FEIRA DE ADOÇÃO
KIKA AGROPET
Rua Rodrigo Otávio, 10 (esquina com Rua St Mariana atrás do Jockey Club). Uvaranas - Ponta Grossa /PR
ADOÇÃO RESPONSÁVEL.
Favor levar documentos pessoais e comprovante de residência.
SOSBICHOS (42) 99907-3017 www.sosbichos.org.br

SOS Bichos @SOSBichosdeRua 13:30 – 15 mar. 2019
FEIRA DE ADOÇÃO
SÁBADO 16/03/19 - 10:00h às 16:00h.
KIKA AGROPET
Rua Rodrigo Otávio, 10 (esquina com Rua St Mariana atrás do JockeyClub). Uvaranas– PontaGrossa /PR

Dentre edificações e monumentos encontrados pelas cidades, as instalações esportivas possuem certa centralidade. Em geral ocupando uma grande área e impondo sua imagem na paisagem, as instalações esportivas se constituem como referências para a população (MELO; CHEVITARESE, 2020). Entendemos que essa reflexão explica o uso do Hipódromo como ponto de referência de localização para os usuários do *Twitter*, em virtude da dimensão da sua imagem na paisagem da cidade, já que ocupa uma área significativa. Em virtude da presença de espaços com áreas amplas, como do Jockey, é que os espaços livres privados de Ponta Grossa superam os espaços livres públicos em área (QUEIROZ, 2014).

Para a análise da categoria 'Eventos diversos' também estabelecemos subcategorias a fim de que possamos atingir o objetivo proposto, sendo assim consideradas:

Quadro 04 - Subdivisão da Categoria “Eventos diversos”

Atividade relacionada	Quantidade de <i>tweets</i>
Aeromodelismo	2
Mestre Cervejeiro	7
Vintage	2
Beach Boxing	4

Fonte: Os autores.

Por intermédio da leitura do quadro 04 é possível perceber a quantidade de *tweets* por atividade, assim dispendo: Aeromodelismo (2), Mestre Cervejeiro (7), Vintage (2) e Beach Boxing (4), totalizando 15 *tweets*.

Os eventos correlacionados ocorreram em: Aeromodelismo (2010), Mestre Cervejeiro (2015 e 2016), Vintage (2016 e 2017) e Beach Boxing (2019). Percebemos que, tal qual a categoria anterior, o ano de publicação dos *tweets* está relacionado com o ano de realização do evento. Isso significa que a memória construída no *Twitter* se apresenta como uma memória do “aqui e agora”, coordenada e mobilizada em tempo real, a partir do registro e da percepção sobre determinado evento, o que reforça a perspectiva de que a memória do tempo presente se ancora no acontecimento a vivenciar ou vivenciado naquele instante pelo usuário da rede.

Com a cessação do direito de realização de corridas de cavalo entre 2009 a 2011, o Hipódromo de Ponta Grossa acabou sendo utilizado para eventos de outras finalidades. No dia 06 de maio de 2010 foi realizado um encontro de aeromodelismo nas dependências do Hipódromo.

Adriano Camargo @adriano_camargo 16:42 – 04 jun. 2010
 Domingo tem encontro PontaGrossense de aeromodelismo no Jockey Club de Ponta Grossa, só espero que o tempo colabore.

Guilherme Chirigatti @guilhermedc10 15:24 – 06 jun. 2010
 Ta rolando Segundo Encontro de Aeromodelismo em Ponta Grossa no Jockey Club Entrada R\$3,00.

No ano de 2011 não encontramos *tweets* relacionados à realização de eventos no Hipódromo de Ponta Grossa. Com a retomada das corridas de

cavalos em 2012, identificamos que os *tweets* estão focados nas práticas esportivas em 2012, 2013 e 2014.

O ano de 2015 foi o ano com maior movimentação no *Twitter* com 18 *tweets*. Desses, cinco *tweets* se referiam ao 1º Encontro de Mestres Cervejeiros, evento esse que teve a segunda edição no ano de 2016 com três *tweets*:

ARede @aredeinfo 16:54 – 01 set. 2015
Evento acontece esse fim de semana no Jockey Club de Ponta Grossa e reúne cerveja, cultura e gastronomia.

aRede Castro @aRedeCastro 18:35 – 08 set. 2015
Cerca de 1,2 mil pessoas prestigiaram o evento que aconteceu no último fim de semana no Jockey Clube de Ponta Grossa

Patrícia Ecave @PatriciaEcave 15:33 – 11 set. 2016
Encontro mestres cervejeiros #Sol #Domingo #Princesadoscampos

Portanto, os anos de 2015 e 2016, especialmente o mês de setembro, são importantes para compreender as estratégias de agrupamento de acontecimentos no Hipódromo de Ponta Grossa. Nesses anos o Jockey Club Pontagrossense realizou no mês de setembro o Encontro dos Mestres Cervejeiros e o Grande Prêmio da Cidade de Ponta Grossa, isso reforça o papel do acontecimento na produção da memória do tempo presente. Com o aumento e concentração de acontecimentos no Hipódromo de Ponta Grossa ‘há coisas para contar’, por isso encontramos 20 *tweets* relacionados a essas ocorrências e um registro de memória do tempo presente no *Twitter*.

No ano de 2017 identificamos dois *tweets* relacionados ao ‘Ponta Grossa Vintage Festival’, conforme exemplo:

Uningressos #Uningressos 14:45 – 14 nov. 2017
Ponta Grossa Vintage Festival dia 18 e 19 de novembro no Jockey Club Pontagrossense. Garanta seu ingresso.

O ‘Ponta Grossa Vintage Festival’ foi um evento realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2017 nas dependências do Hipódromo de Ponta Grossa. O seu objetivo era fomentar a cena musical rockabilly (PONTA, 2017).

Em 2019 foram identificados registros sobre a utilização do local por uma equipe pontagrossense de *MixedMartialArts* (MMA).

Família Zenidim Brasil MMA @zenidimbrasil 19:36 – 28 ago. 2019
CLÃ ZENIDIM: FAMÍLIA ZENIDIM HOJE TREINOU NO JOCKEY
CLUBE EM PONTA_GROSSA

A família do MMA, o clã Zenidim será a família do boxe, dia 29 de setembro no Rio de Janeiro. Hoje o clã de samurais, foi treinar no Jockey Clube em Ponta Grossa, visando o boxe de praia do Rio de Janeiro. Veja abaixo paulão imperador bueno o pai, treinando com seus filhos, rani rex, ricksonthe king e rirantaz, que também estão no card.

Família Zenidim Brasil MMA @zenidimbrasil 19:41 – 28 ago. 2019
Família Zenidim hoje treinou no Jockey Club em Ponta Grossa.

ZENIDIM @PAULOBUEÑO565 12:24 – 28 ago. 2019
Manhã de quarta-feira, foi de Reunião Familiar no Hipódromo de Ponta Grossa, preparando os filhotes Cavalos Zenidim, para representar Ponta Grossa e o Paraná, na nobre arte do Beach Boxing no RiodeJaneiro.

O beachboxing (boxe de praia) é uma variação do boxe desenvolvido nas areias. Essa modalidade surgiu por volta de 2015 na Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro (BEACH, 2019). A equipe de MMA 'Família Zenedim' usou as instalações do Hipódromo de Ponta Grossa para se preparar para o evento de Beach Boxing.

O vivenciar de práticas turfísticas nos hipódromos nos anos de 1990 apresentava sinais de diminuição de participação *in loco*, alterando para assistir os páreos pela televisão ou em agências de apostas (XAVIER; FREITAS; RIGO, 2014). Na década de 2010, o Jockey Club Brasileiro, localizado no Rio de Janeiro e considerado o maior do país, passou por uma perda galopante de frequentadores, seduzidos pelo conforto de fazer as apostas de casa, tornando-se “um gigante ocioso” (ANTUNES, 2013).

Em virtude disso, o hipódromo do Rio de Janeiro apostou em um projeto para inserir permanentemente o espaço nobre no roteiro cultural e lazer da cidade, com eventos, shows, restaurantes e galerias de arte. O Jockey Club Brasileiro atualmente testemunha o afastamento dos interessados pelo turfe, que passaram a apostar por telefone e Internet, restando o Grande Prêmio Brasil como evento que revisita o prestígio do esporte: “As corridas acontecem de sexta a segunda-feira diante de arquibancadas vazias (duas delas estão

inativas) e são transmitidas pela TV. Somente durante o tradicional Grande Prêmio Brasil, o mais importante evento do país no gênero, o hipódromo revive um pouco do glamour que já teve” (ANTUNES, 2013, p. 18).

Podemos constatar esse mesmo movimento – em suas devidas proporções – no Jockey Club Pontagrossense, seja no momento em que ficou sem a carta patente, culminando na primeira aparição de outros eventos (aeromodelismo) e na adoção de novos eventos depois de 2015. Com isso, percebemos que os hipódromos podem ser espaços para a realização de acontecimentos para além das práticas turfísticas na atualidade. Vale destacar o caso dos estádios de futebol, que atualmente recebem também outros eventos, tais como espetáculos musicais. Ainda assim, os entornos são utilizados pela população para práticas de atividades físicas (MELO; CHIVITARESE, 2020).

Considerações finais

As memórias do tempo presente sobre o Hipódromo de Ponta Grossa registradas por meio dos *tweets* de 2006 a 2020, estão relacionadas com o registro das vivências e percepções dos usuários *in loco*. O fato de ter acontecimentos para haver registros é fundamental para esse tipo de memória, ou seja, é o acontecimento que mobiliza a construção da memória do tempo presente no ciberespaço.

Essa relação causal entre acontecimento e registro da memória na rede é perpassada por dois modos distintos de vivenciar e registrar o acontecimento, a fim de formar a memória do tempo presente sobre o hipódromo. De um lado estão as memórias construídas pelas vivências das pessoas dentro do hipódromo, em participação presencial ao acontecimento e seu relato imediato na rede social. De outro lado estão as memórias construídas sobre o hipódromo sem que os usuários do *Twitter* tenham estado ou participado presencialmente dos acontecimentos, essas memórias aparecem desterritorializadas, sem ligação física com o espaço, mesmo assim imediatas, pois tratam de algo que aconteceu e foi contado naquele ‘agora’.

Entendemos que as memórias construídas no ciberespaço do *Twitter* se mostram mais próximas aos narradores que as originam, ligadas ao tempo presente e ao acontecimento, como em uma espécie de relato imediato.

Identificamos quatro grandes movimentos na rede. O primeiro referente às memórias do tempo presente ligadas às práticas turfistas ocorridas em 2009, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. O segundo momento referente as apropriações do hipódromo para outros eventos que não sejam práticas turfistas ocorridas no momento de cessão da carta patente. O terceiro momento referente as apropriações do hipódromo para outros eventos em 2015, 2016, 2017 e 2019. Por fim, o quarto momento consistiu na ausência de acontecimentos no hipódromo durante o ano de 2020 devido à pandemia de Sars-CoV-2, causador da Covid-19.

Compreendemos que ao estudar a memória do tempo presente das práticas turfísticas e dos seus locais de práticas, identificamos um movimento maior da modalidade – que já vem ocorrendo desde 1990 – em que os adeptos do turfe deixam de ir para o hipódromo e passam a acompanhar as corridas por meios virtuais para assistir e apostar. Com o esvaziamento dos hipódromos, os Jockeys Club são obrigados a criar alternativas para continuar a receber um público diverso. Conseqüentemente, com um público diferente do turfístico – que ainda acompanha o turfe, mas por outras formas –, são produzidos novos registros sobre outras coisas que acontecem no hipódromo ou no seu entorno. Com os estudos das memórias do tempo presente de um público que não vivenciou as práticas turfísticas nos seus dias de glória é possível revelar os novos significados e usos desses espaços.

Compreendemos que a memória construída no *Twitter* possui particularidades concernentes à própria rede social e que não apreende toda a memória do tempo presente disponível no ciberespaço sobre o Hipódromo de Ponta Grossa, não só porque outras redes sociais podem formar outras categorias memorísticas relacionadas ao local, mas também porque tais memórias se caracterizam por um acelerado processo de transmutação. Concluimos apontando a necessidade de realização de novos estudos em

outras redes sociais a fim de obter uma visão plural da memória do tempo presente e do esquecimento.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como Aporte Metodológico da Pesquisa em Comunicação Digital. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 20, n. 13, p.34-40, dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>. Acesso em: 09 jul. 2019.

ANTUNES, Laura. As novas apostas do Jockey. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 nov. 2013, Rio, p. 18.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEACH Boxing: esporte genuinamente carioca vem conquistando os adeptos de todo o mundo. **OrlaRio**, 2019. Disponível em: <https://orlario.com.vc/2019/12/02/beachboxing-esporte-genuinamente-carioca-vem-conquistando-os-adeptos-de-todo-o-mundo/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BRAGA, Adriana. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 3, 2006.

BRAGA, Adriana. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO DA COMPÓS, XVI, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Compós, 2007. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

COVOLAN, Rodrigo. Quatro anos depois, GP Ponta Grossa volta ao Jockey. **DC Mais**, Ponta Grossa, 15 set. 2012. Disponível em: <https://dcmmais.com.br/brasil/quatro-anos-depois-gp-ponta-grossa-volta-ao-jockey/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CUNHA, Mágda Rodrigues. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 101-115, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22062/14313>. Acesso em: 10 jan. 2010.

CUNHA, Mágda Rodrigues. Cidade e memória nas redes sociais na internet. **Comunicação, narrativas e territorialidades**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 113-128, set./dez. 2013. Disponível em: https://ejitec.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/835. Acesso em: 10 jan. 2010.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes; DODEBEI, Vera. A Virtualização da Memória no Facebook. **CES Revista**, Juíz de Fora, v. 27, n. 1, p. 257-273, jun. 2015. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/321>. Acesso em: 24 fev. 2021.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000. 192 p.

KOZINETS, Robert. **On netnography**: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. Illinois: Evanston, 1997. 371 p.

KOZINETS, Robert. Netnography 2.0. In: BELK, Russel. **Handbook of qualitative research methods in marketing**. Edward Elgar Publishing, 2007. 129-142 p.

LABRONICI, Rômulo Bulgarelli. O vício inerente: Fronteiras materiais, simbólicas e morais nas apostas do turfe. **Anuário Antropológico**, Brasília, UnB, 2018, v. 43, n. 1: 67-92. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/2813>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002. 292 p.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço; 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. A disseminação da tradição e a preservação da memória coletiva na era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 14-27, maio 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3621/3088>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MASSONI, Luis Fernando Herbert. **A construção das memórias virtuais da cidade**: narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo Foursquare. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2017

MELO, Victor Andrade de. A. Esporte, Cidade e modernidade: Rio de Janeiro. In: _____. **Os sports e as cidades brasileiras**: transição dos séculos, XIX e XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, Victor Andrade de; CHEVITARESE, André Leonardo. Uma arqueologia do esporte: a paisagem do Prado Guarany (1884-1890). **História**, São Paulo, v. 39, p. 3-31, 2020.

MILANI, Luciana; MASSONI, Luis Fernando Herbert; MORIGI, Valdir Jose. Virtualização da memória na ciência da informação brasileira. **Inf. Inf.**,

Londrina, v. 25, n. 2, p. 100-123, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38366>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 115-123, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1118/1254>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NOVELLI, Marcio. Do Offline-ne para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? **Organizações em contexto**, São Paulo, ano 6, n. 12, p. 107-133, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.cienciasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/308.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. As Práticas Equestres e o Lazer dos Porto-Alegrenses (Décadas de 1920 a 1940). **LICERE**, v. 17, n. 4, p. 32-60, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1016>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PONTA Grossa Vintage Festival vem aí e promete abalar a cidade. **RPC**, Ponta Grossa, 14 nov. 2017. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/diversao-e-arte/Ponta-Grossa/noticia/ponta-grossa-vintage-festival-vem-ai-e-promete-abalar-a-cidade.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2021.

QUEIROZ, Dulcina Aquino Hernandez de Oliveira. **Cobertura vegetal, espaços livres e áreas verdes em Ponta Grossa-PR**: mapeamento, tipificação e análise. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. **Libero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 81-94, dez. 2009. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/498>. Acesso em: 09 jul. 2019.

REIS, Nelson Alysio; MALINI, Fábio. A hashtag #NãoVaiTerGolpe à luz do método perspectivista de ARS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2064-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RODRIGUES, GeorgeteMedleg; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Memória e esquecimento no mundo virtual: os mesmos fios tecendo uma nova trama? **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 91-105, maio 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3633/3097>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SÁ, Celso Pereira de. **Estudos de psicologia geral**: história, comportamento, representações e memória. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

SÁ, Simone Pereira. **O samba em rede**: comunidades virtuais, dinâmicas identitárias e carnaval carioca. Rio de Janeiro: E-papers, 2005. 123 p.

VIRILIO, Paul. O paradoxo da memória do presente na era cibernética. In: CASALEGNO, Frederico. **Memória cotidiana**: comunidades e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006. 304 p.

XAVIER, João Francisco Santana; FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Dos Aplausos às Ruínas: Uma Construção das Memórias do Turfe no Hipódromo da Cidade do Rio Grande/RS. **LICERE**. v. 17, n. 2, p. 165–191, 2014. DOI: 10.35699/1981-3171.2014.853. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/853>. Acesso em: 10 fev. 2021.